

**A COMPANHIA DA ALGAZARRA E SUA IMPORTÂNCIA NO PROCESSO SAÚDE-DOENÇA
DE CRIANÇAS HOSPITALIZADAS EM UM HOSPITAL PÚBLICO DO MUNICÍPIO DE
FORTALEZA-CE.**

Joyce Benevides Lima – Acadêmica – PET/ENFERMAGEM/UECE¹

Lorena Picanço de Lima– Acadêmica – PET/ENFERMAGEM/UECE²

Mirlane Gondim Leite– Acadêmica – PET/ENFERMAGEM/UECE³

Dra. Dafne Paiva Rodrigues – Tutora – PET/ENFERMAGEM/UECE

Resumo

Em 1997, o PET/ENFERMAGEM/UECE criou a “Companhia da Algazarra” pelo fato da maioria dos hospitais não estarem preparados para oferecer a criança hospitalizada atividades que possam minimizar seus sofrimentos físicos, afetivos e psicológicos. Assim, tem como objetivo proporcionar alegria, conforto, segurança e carinho a essas crianças através de atividades educativas e recreativas. Essas atividades são realizadas em um hospital público de Fortaleza pelo grupo PET/ENFERMAGEM/UECE, quinzenalmente aos sábados. Ao término de cada apresentação é perceptível a satisfação das crianças, pois possibilita distração e o esquecimento da alteração de sua saúde.

Desenvolvimento

O brincar é essencial às crianças e nos revela de diversas formas que tem poder terapêutico³ natural, além de constituir auxílio na boa formação infantil, nas esferas emocional, intelectual, social, volitiva e física. Esquecer-se do brincar é também esquecer de viver com qualidade de vida, e, ao oferecermos às crianças a possibilidade de brincar, oferecemos muito mais do que o

ato em si mesmo, visível aos olhos, estendemos uma perspectiva de vida melhor, um desenvolvimento mais natural e eficiente, uma socialização decorrente de tão somente brincar, e ainda mais, a possibilidade de se reconhecer como ser, na terapia constante do expressar e concretizar criativamente os recursos internos de que dispomos. O adoecer provoca nas pessoas alterações físicas, psicológicas e afetivas e representa uma experiência traumática, especialmente quando ocorre na infância. A criança, ao ser hospitalizada, vivencia um período de instabilidade, manifestando sentimentos negativos, como medo, inquietação, preocupação e angústia, pois estão em um ambiente estranho, longe dos seus familiares e de suas atividades diárias, como a escola, as brincadeiras com os vizinhos, entre outros. A hospitalização na infância pode se configurar como uma experiência potencialmente traumática (Santa Roza, 1997). Ela afasta a criança de sua vida cotidiana, do ambiente familiar e promove um confronto com a dor, a limitação física e a passividade, aflorando sentimentos de culpa, punição e medo da morte. Para dar conta de elaborar essa experiência torna-se necessário que a criança possa dispor de instrumentos de seu domínio e conhecimento. Nessa perspectiva, o brincar aparece como uma possibilidade de expressão de sentimentos, preferências, receios e hábitos; mediação entre o mundo familiar e situações novas ou ameaçadoras; e elaboração de experiências desconhecidas ou desagradáveis (Mitre, 2000). Para que isto aconteça faz-se necessário que reconheçamos que cada criança partilha de uma cultura lúdica. Essa cultura é formada a partir da introjeção de regras oriundas do meio social que são particularizadas pelo indivíduo (Brougère, 2002). É esse repertório interno, formado pela absorção singular de cada sujeito, das regras do meio social que vai fornecer referências para interpretar atividades e ações diversas como brincadeira, inclusive aquelas que podem se configurar como desconhecidas ou mesmo desagradáveis. Dessa forma, o brincar surge como uma possibilidade de modificar o cotidiano da internação, pois produz uma realidade própria e singular. Para Barbosa e Lorenzo (1998, p.17) “a internação não pode ser entendida como meio de isolamento social para a criança. O isolamento social é a razão pela qual a criança

sofre com sua enfermidade”. Os profissionais de saúde, principalmente a equipe de enfermagem, convivem diariamente com o sofrimento de seus pacientes, tendo maior contato do que seus próprios familiares. Dessa maneira, é importante que esses profissionais promovam um cuidado holístico e humanizado, que segundo Carvalho e Damasceno (1999, p.62) significa uma atitude ética na qual os seres percebem e reconhecem os direitos um dos outros e, com isso, promovem o crescimento e o bem-estar da pessoa. Em fevereiro de 1997, os membros do Programa de Educação Tutorial (PET) do curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará criaram a “Companhia da Algazarra” (CIA) como uma das suas atividades de extensão, a partir da preocupação de seus componentes no que diz respeito ao aspecto hostil e sombrio que o hospital possui para a criança internada. A estréia da Companhia ocorreu em março do mesmo ano, na I Jornada Cearense de Enfermagem Pediátrica e III Jornada Pediátrica do Hospital Infantil Albert Sabin com excelente repercussão entre os profissionais da área de saúde presentes no evento. Ainda no mês de março foi realizada uma apresentação no aniversário do Banco de Leite da Maternidade Escola Assis Chateaubriand, e em agosto o grupo foi convidado para participar da Operação Sorriso que foi realizado no Hospital Infantil Albert Sabin. Ainda em 1997, durante a semana da criança, foram realizadas apresentações da CIA da Algazarra no Hospital de Messejana, Centro de Convivência Madre Regina, Casa do Menino Jesus e encerrando as apresentações do seu ano de estréia a CIA se apresentou na cerimônia de abertura da II Semana Universitária da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Em 1998, a CIA da Algazarra realizou apresentações esporádicas em instituições e projetos, como: Projeto Pacatuba, Hospital São José e Centro Espírita Mei Mei. Foi feito um convênio com o Hospital de Messejana, que permitiu apresentações periódicas durante todo o ano, levando o grupo a se entusiasmar e dar prosseguimento ao seu projeto. Em 1999, o grupo realizou apresentação no Hospital Geral de Fortaleza (HGF), em comemoração a Páscoa, a qual proporcionou grande repercussão, superando, inclusive, as expectativas do grupo. Após essa apresentação, foi firmado o

convênio com o HGF para realizar apresentações quinzenais, aos sábados. Durante o ano de 2000, a CIA apresentou-se ainda no HGF, na recepção dos calouros de Enfermagem, Creche Planeta Criança, Simpósio Nacional de Diretrizes para Educação em Enfermagem no Brasil, Gastroclínica, Instituto José Frota, Projeto Nascente do CIES e no Congresso Brasileiro de Pediatria. Em 2001, houve apresentações também no HGF, em comemoração à Páscoa, e outra no Planeta Criança, comemorando o dia mundial da saúde. Os locais mais freqüentados pela Companhia foram os hospitais públicos, o que mostra preocupação dos participantes do grupo em dá um retorno para a sociedade, já que esses estudam em uma Universidade Pública mantida pelos impostos pagos por esta mesma sociedade. Ainda em 2001, o programa passou por algumas dificuldades que interferiram no desenvolvimento das atividades da CIA devido a uma troca de tutores, ausência de dinheiro para o pagamento dos bolsistas e da tutora, como também para a manutenção do grupo. As atividades foram retomadas no ano seguinte. Em 2002, continuaram as apresentações no HGF. No 54º Congresso Brasileiro de Enfermagem ocorrido no Centro de Convenções de Fortaleza, a CIA foi convidada para se apresentar, realizando a peça intitulada “Medo de Injeção”, o que possibilitou uma maior divulgação do seu trabalho. Em 2004, tendo em vista a necessidade de vivenciar novas experiências o grupo realizou convênio com o Hospital Instituto Dr. José Frota (IJF), e durante todo o ano apresentou-se quinzenalmente aos sábados. Nesse mesmo ano, o grupo mobilizou a Universidade Estadual do Ceará durante a retomada da campanha “O brinquedo faz Companhia para a criança fazer Algazarra” o que visava arrecadar brinquedos e livros infantis para serem distribuídos nas apresentações comemorativas do Dia das Crianças. O dia 12 de outubro, foi comemorado em um orfanato carente, no qual a CIA realizou apresentação teatral e a distribuição de brinquedos doados pela comunidade acadêmica e alguns confeccionados pelos membros do grupo. Em 2005, as apresentações da CIA, a qual é composta por peças teatrais passaram a ocorrer uma vez ao mês no IJF, aos sábados, por conta da realização de outras atividades do grupo. Como ocorreu em 2004, houve também a campanha de

arrecadação de brinquedos e livros infantis para uma creche localizada na Comunidade do bairro Itaperi. A CIA da Algazarra tem como finalidade levar alegria, conforto e carinho às crianças através de atividades educativas e recreativas, proporcionar momentos de descontração, brincadeira e familiarização da criança com o hospital e com as ações de Enfermagem, utilizando a criatividade e a interação visando promover o bem-estar das crianças hospitalizadas, tornando a internação algo mais confortável e menos sofrido, através da desmistificação dos inúmeros estigmas que permeiam o adoecer e a hospitalização. As atividades desenvolvidas pela CIA, para alcançar seus objetivos, consiste de encenação de histórias infantis e educativas, desenhos, pinturas, música e dança, jogos e brincadeiras, todas elas respeitando idade, sexo e principalmente a patologia das crianças. Destacam-se as datas comemorativas, principalmente Páscoa, Dia das Mães, São João, Dia dos Pais, Dia das Crianças e Natal, nas quais as apresentações se tornam especiais. Segundo Barbosa e Lorenzo (1998, p.20) “o brincar atua na criança como fator inibidor da sua ansiedade e através deste ato à criança pode aceitar sua permanência na enfermaria, extravasando seus sentimentos de medo e ansiedade”. As atividades da CIA servem como apoio para os profissionais de saúde envolvidos com a criança, pois mostram, através de brincadeiras, as atividades cotidianas desses profissionais. Desde a administração de medicamentos, passando pelo exame físico entre outros procedimentos realizados pela equipe de enfermagem, a proposta dos integrantes da CIA é alcançar a cooperação das crianças bem como, aproveitando o tempo livre que elas possuem para realizar atividades de lazer, buscando sempre ensiná-las princípios básicos de educação e saúde. Mudanças positivas no comportamento, melhora na comunicação e diminuição de ansiedade com a internação são alguns dos efeitos relatados pelos pais e profissionais de saúde. Com este estudo retrospectivo, pretendemos refletir o trabalho desenvolvido pela CIA da Algazarra durante seus oito anos de existência. Dessa maneira essa pesquisa torna-se de fundamental importância, pois, somente através de reflexões, será possível melhorar e inovar as atividades da CIA.

Enquanto houver criança adoecendo e se hospitalizando a Companhia da Algazarra tem razão para existir. Motivados pela coragem, perseverança, determinação e principalmente pelo sentimento de solidariedade, o grupo PET/ENFERMAGEM/UECE irá lutar para manter a Companhia, procurando levar mais alegria e vida ao ambiente hospitalar. O objetivo geral do estudo é refletir sobre o trabalho desenvolvido pela Companhia da Algazarra do PET/ENFERMAGEM/UECE. Os objetivos específicos são: descrever os sentimentos das crianças após a apresentação da Companhia da Algazarra do PET/ENFERMAGEM/UECE, detectar possíveis mudanças no seu comportamento das crianças, identificar a influência da Companhia da Algazarra na recuperação da clientela infantil, a partir da percepção do acompanhante dessa criança, verificar as percepções dos profissionais de Enfermagem quanto ao desenvolver das atividades da Companhia da Algazarra no estado clínico da criança. Será desenvolvida uma pesquisa do tipo descritiva com análise qualitativa. Segundo Gil (1996, p. 46): “As pesquisas descritivas tem como objetivo principal a descrição das características de determinada população ou fenômeno [...] são incluídos neste grupo as pesquisas relativas as opiniões, atitudes e crenças de uma população”. A pesquisa está sendo desenvolvida nas enfermarias do setor de pediatria de um hospital público localizado na cidade de Fortaleza-Ceará, que foi escolhido por ser local de atuação da Companhia da Algazarra. A população será constituída por todos os acompanhantes das crianças internadas no referido setor, pelos profissionais de enfermagem e pelas próprias crianças que aceitarem participar da pesquisa. Devido a população ser considerada pequena, a amostra será composta pela mesma. O instrumento de coleta de dados escolhido para a realização da pesquisa será uma entrevista estruturada . Pretende-se gravar todas as sessões de entrevista, desde que os informantes o autorizem, garantindo-lhes previamente total confidência dos conteúdos fornecidos. Utilizaremos ainda, como instrumento a observação. Gil (1999) indica que a observação serve a um objetivo específico formulado, é sistematicamente planejada e é submetida a verificações e controles de validade e precisão. A coleta de dados dar-se-á através das entrevistas

estruturadas realizadas após a apresentação da Companhia da Algazarra entre os meses de outubro e novembro de 2005. As informações colhidas durante as entrevistas serão utilizadas apenas para a realização da pesquisa que será publicada e guardadas posteriormente, sobre responsabilidade total das pesquisadoras. O presente estudo será conduzido conforme a Resolução 196/96 do CONEP (Comissão Nacional de Ética na Pesquisa), que regulamenta as diretrizes e normas da pesquisa envolvendo seres humanos, a seguir descritos: consentimento livre e informado dos participantes; destinação sócio-humanitária da pesquisa; confidencialidade, privacidade e proteção da imagem dos participantes. Ressalta-se que os sujeitos assinaram o termo do consentimento e receberam orientações sobre o objetivo e a natureza do estudo. A partir da análise dos dados verificou-se ao término de cada apresentação a alegria, o entusiasmo e a satisfação das crianças, pois possibilitou distração e o esquecimento da alteração de sua saúde. Na percepção da equipe de Enfermagem do Hospital Público onde está sendo desenvolvido o presente estudo, o trabalho que a Companhia da Algazarra promove junto às crianças hospitalizadas é essencial e diferencial na melhoria do seu estado clínico, pois proporciona uma mudança na percepção da criança internada em relação ao ambiente hospitalar. A equipe também relatou que as crianças tornaram-se mais cooperativas com o tratamento proposto, facilitando a condução de uma assistência mais qualificada. A pesquisa revelou que o brincar natural tem expressivo efeito terapêutico por si só, além de auxiliador no desenvolvimento infantil, nas esferas emocional, intelectual, social, volitiva e física, demonstrando a sua fundamental importância neste período riquíssimo do ser humano, ou seja, a sua própria estruturação, a base construtiva do que tenderemos a chegar no desencadear de nossas vidas, dando-nos o asseguramento necessário para a progressão natural do ciclo vital humano.

1. joycynhabenevides@hotmail.com/: (085) 32616541-88571373
2. lorenapicanco@hotmail.com/: (085) 88645785

3. mirlanegondim@hotmail.com: (085) 34840264 - 87159509